



Ciências da Saúde
no Brasil:
Impasses e
Desafios
4

Isabelle Cerqueira Sousa
(Organizadora)



Ciências da Saúde
no Brasil:
Impasses e
Desafios
4

Isabelle Cerqueira Sousa
(Organizadora)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^a Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^a Dr^a Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Isabelle Cerqueira Sousa

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 Ciências da saúde no Brasil [recurso eletrônico] : impasses e desafios 4 / Organizadora Isabelle Cerqueira Sousa. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-5706-426-9

DOI 10.22533/at.ed.269202509

1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. I. Sousa, Isabelle Cerqueira.

CDD 362.10981

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios” é uma coletânea composta de nove obras, e aborda no seu quarto volume uma gama de temas no contexto da educação e formação acadêmica dos futuros profissionais da saúde.

A formação profissional na área da saúde demanda ações pedagógicas, metodologias ativas, atividades teórico-práticas, estágios e uma variedade de estratégias fundamentadas em bases epistemológicas, curriculares, metodológicas e contextuais da saúde. Nesse contexto a formação universitária deverá seguir as exigências das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), e portanto têm o desafio de flexibilizar os currículos, respeitando as diversidades, garantindo qualidade na formação e permitindo uma aproximação entre a formação e a realidade social, numa visão sistêmica que permita compreender saúde em todas as suas dimensões.

Essa obra apresenta um panorama da educação superior brasileira na saúde, perpassando temas generalistas, como a formação dos estudantes dos cursos de Medicina, Enfermagem, Fisioterapia, Terapia ocupacional, e Fonoaudiologia, abordando a importância das atividades de extensão, iniciação científica, práticas e estágios profissionais, ligas acadêmicas, metodologias ativas de aprendizagem, simulações realísticas, metodologias de avaliação e também apresenta a visão docente quanto ao processo educativo, já que o papel do professor é fundamental para o ensino e aprendizagem, devendo considerar a interdisciplinaridade na construção do conhecimento e as características singulares de cada educando.

Dentre as metodologias que serão apresentadas aqui, um dos capítulos vai abordar métodos ativos para o ensino da instrumentação cirúrgica na graduação em enfermagem, no intuito de desenvolver as habilidades relacionados à prática no Centro Cirúrgico, destacando as situações simuladas como métodos ativos, em que o aluno treina os procedimentos que irá realizar posteriormente no campo de estágio real. Nessa mesma perspectiva, serão apresentados dois capítulos sobre “Simulação realística” na educação médica, a prática em simuladores de pacientes humanos que tem se tornado frequente no ensino das áreas da saúde, principalmente na formação de médicos, contribuindo para o raciocínio clínico e possibilitando diagnósticos, condutas e resolução de problemáticas envolvendo o contexto hospitalar e ambulatorial.

A transição do ensino secundário para o ensino superior implica um processo de adaptação à muitas exigências, e, portanto, torna-se difícil para alguns jovens manter estilos de vida saudáveis, por vezes eles se deparam com oportunidades de consumo de substâncias psicoativas. Um dos estudos desse volume, objetivou analisar a relação entre o consumo de substâncias psicoativas, os níveis de autoestima e qualidade de vida dos estudantes, contribuindo com informações para a implementação de programas de prevenção e de promoção de comportamentos saudáveis no ensino superior.

A obra é um convite aos leitores para usufruir temas inovadores sobre educação e formação universitária na área da saúde, a Editora Atena reuniu artigos cuja abordagem aproxima as fronteiras da Educação com a Saúde, oportunizando saborear temáticas importantes para o engrandecimento da docência, do processo de ensino e aprendizagem na formação universitária.

Isabelle Cerqueira Sousa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A FORMAÇÃO DOS EGRESSOS DOS CURSOS DE TERAPIA OCUPACIONAL, FISIOTERAPIA E FONOAUDIOLOGIA ANTES E APÓS A IMPLEMENTAÇÃO DAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS: UM ESTUDO COMPARATIVO

Emilyn Borba da Silva

Elenir Fedosse

DOI 10.22533/at.ed.2692025091

CAPÍTULO 2..... 16

INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO NA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA

Fernanda Eloy Schmeider

Ivete Palmira Sanson Zagonel

Jonatan Schmeider

DOI 10.22533/at.ed.2692025092

CAPÍTULO 3..... 32

O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO CURSO DE ENFERMAGEM PARA A COMPREENSÃO DA DISPOSOFOBIA

Tamires Elisa Gehr

Adriana Cristina Franco

Andressa Przibiciem

Isabella Vanelli

Letícia dos Santos Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.2692025093

CAPÍTULO 4..... 38

O PAPEL DAS LIGAS ACADÊMICAS DE EMERGÊNCIA NO FORTALECIMENTO DA REDE DE ATENÇÃO ÀS URGÊNCIAS

Magda Milleyde de Sousa Lima

Natália Ângela Oliveira Fontenele

Maria Aline Moreira Ximenes

Cristina da Silva Fernandes

Joselany Áfio Caetano

Lívia Moreira Barros

DOI 10.22533/at.ed.2692025094

CAPÍTULO 5..... 44

MÉTODOS ATIVOS PARA O ENSINO DA INSTRUMENTAÇÃO CIRÚRGICA NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Daniele Lima dos Anjos Reis

Maria Yasmin da Silva Moia

Carlos André de Souza Reis

Renata Campos de Sousa Borges

Milena Coelho Fernandes Caldato

Leandro de Assis Santos da Costa

Nara Macedo Botelho
José Ronaldo Teixeira de Sousa Junior
Ismaelino Mauro Nunes Magno
Ana Caroline de Oliveira Coutinho
Rafael Vulcão Nery
Patrick Nery Igreja

DOI 10.22533/at.ed.2692025095

CAPÍTULO 6..... 55

VIVÊNCIA DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM SOBRE A UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO DO MUNICÍPIO DE IGUATU

Francisco Werbeson Alves Pereira
Antonia Benta Da Silva Pereira
Nara Jéssica Alves de Souza
Ana Clara Santos Rodrigues
Beatriz Gonzaga Lima
Ludmilly Almeida Barreto
Moziane Mendonça de Araújo

DOI 10.22533/at.ed.2692025096

CAPÍTULO 7..... 60

A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO GESTORA DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA VIGILÂNCIA SANITÁRIA

Raíssa Isabella Pereira de Souza Madureira

DOI 10.22533/at.ed.2692025097

CAPÍTULO 8..... 64

INTERFACE ENTRE O ENSINO MÉDICO E O FUNDAMENTAL POR MEIO DO LÚDICO

Lucas Ventura Hoffmann
Adriana Cristina Franco
Ana Paula Michaelis Ribeiro
Izabel Cristina Meister Martins Coelho

DOI 10.22533/at.ed.2692025098

CAPÍTULO 9..... 68

CONTATO DE UM ACADÊMICO DE MEDICINA COM A PRÁTICA: OS PROJETOS DE EXTENSÃO NO APRENDIZADO MÉDICO

Rafael Senff Gomes
Leide da Conceição Sanches

DOI 10.22533/at.ed.2692025099

CAPÍTULO 10..... 72

UTILIZAÇÃO DA SIMULAÇÃO REALÍSTICA EM UMA UNIDADE DE ENSINO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

João Victor Silva
José Vinícius Caldas Sales
Amélia Aparecida Carvalho Neto de Moura
Ramilli Pereira de Souza Cardoso

André Marinho Vaz
Pascale Gonçalves Massena
Rafael de Oliveira Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.26920250910

CAPÍTULO 11..... 76

SIMULAÇÃO REALÍSTICA COMO MODIFICADORA DO ENSINO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

José Vinícius Caldas Sales
João Victor Silva
Pascale Gonçalves Massena
Rafael de Oliveira Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.26920250911

CAPÍTULO 12..... 80

IMPLEMENTAÇÃO DA PROVA OSCE NO CURSO DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Pascale Gonçalves Massena
Rafael de Oliveira Carvalho
Juliana Camargo de Melo Pena
Juliana Barroso Rodrigues Guedes
Cristina Maria Ganns Chaves Dias

DOI 10.22533/at.ed.26920250912

CAPÍTULO 13..... 85

ATIVIDADES PRÁTICAS NA FORMAÇÃO DE MÉDICOS COM USO DE METODOLOGIAS ATIVAS

Jaciane Cardoso Leandro
Larissa Dill Gazzola
Gustavo Watanabe Lobo
Adriana Cristina Franco
Izabel Cristina Meister Martins Coelho

DOI 10.22533/at.ed.26920250913

CAPÍTULO 14..... 89

AS LIGAS ACADÊMICAS DE MEDICINA E A FORMAÇÃO MÉDICA NO SUS

Adeildo de Sousa Magalhães
Álvaro Luiz Vieira Lubambo de Britto
Carlos Ramon da Anunciação Rocha
Gabriel dos Santos Dias
Joyce Alencar Andrade
Mariana de Souza Novaes Barros
Rebecca Leão Feitoza de Brito

DOI 10.22533/at.ed.26920250914

CAPÍTULO 15..... 98

A IMPORTÂNCIA DE PROJETOS DE EXTENSÃO EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS) PARA DISCENTES DO CURSO DE MEDICINA

Luana Cristina Farias Castro
Caroline Saraiva Machado
Lucas Carvalho Soares
Pauliane Miranda dos Santos
Raul Sá Rocha
Esther Barata Machado Barros
Carolina Lustosa de Medeiros
Estevão Cardoso Nascimento
Raysa Maria Silva de Araujo
Pedro Paulo Lopes Machado
Clesivane do Socorro Silva do Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.26920250915

CAPÍTULO 16..... 101

O OLHAR DOCENTE SOBRE AS AULAS PRÁTICAS NO GERENCIAMENTO DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Micheli da Rosa Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.26920250916

CAPÍTULO 17..... 105

INFLUÊNCIA DO PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO NA QUALIDADE DE VIDA DE DOCENTES ENFERMEIROS

Mônica Santos Amaral
Andréa Cristina de Sousa
Milara Barp
Raquel Rosa Mendonça do Vale
Hadirgiton Garcia Gomes de Andrade
Tainara Sardeiro de Santana

DOI 10.22533/at.ed.26920250917

CAPÍTULO 18..... 116

A VIVÊNCIA DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA: ENGAGEMENT E BURNOUT DE DOCENTES À LUZ DA PROBLEMATIZAÇÃO

Lucas Filadelfo Meyer
Letícia dos Santos Gonçalves
Tamires Elisa Gehr
Débora Maria Vargas Makuch
Juliana Ollé Mendes
Ivete Palmira Sanson Zagonel

DOI 10.22533/at.ed.26920250918

CAPÍTULO 19..... 124

CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS, AUTOESTIMA E SATISFAÇÃO COM A VIDA EM ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR

Rodrigo Costa

Sara Rocha
Melissa Andrade
Teresa Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.26920250919

SOBRE A ORGANIZADORA..... 141

ÍNDICE REMISSIVO..... 142

CAPÍTULO 14

AS LIGAS ACADÊMICAS DE MEDICINA E A FORMAÇÃO MÉDICA NO SUS

Data de aceite: 01/09/2020

Data da Submissão: 04/06/2020

Adeildo de Sousa Magalhães

Universidade Federal do Vale do São Francisco
- UNIVASF
Petrolina - PE
<http://lattes.cnpq.br/9320722707245112>

Álvaro Luiz Vieira Lubambo de Britto

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
Rio de Janeiro - RJ
<http://lattes.cnpq.br/9804892130097248>

Carlos Ramon da Anuniação Rocha

Universidade Federal do Vale do São Francisco
- UNIVASF
Petrolina - PE
<http://lattes.cnpq.br/2934271597197516>

Gabriel dos Santos Dias

Universidade Federal do Vale do São Francisco
- UNIVASF
Petrolina - PE
<http://lattes.cnpq.br/4874805089925764>

Joyce Alencar Andrade

Universidade Federal do Vale do São Francisco
- UNIVASF
Petrolina - PE
<http://lattes.cnpq.br/1123004206860168>

Mariana de Souza Novaes Barros

Universidade Federal do Vale do São Francisco
- UNIVASF
Petrolina - PE
<http://lattes.cnpq.br/7023030746182586>

Rebecca Leão Feitoza de Brito

Universidade Federal do Vale do São Francisco
- UNIVASF
Petrolina - PE
<http://lattes.cnpq.br/2371040307769889>

RESUMO: A Diretriz Curricular Nacional dos Cursos de Medicina preconiza que a formação médica deve estar baseada na atenção, gestão e educação em saúde para que o profissional seja capaz de entender o paciente em sua integralidade e aplicar o conceito de saúde ampliada defendido nos princípios do SUS. Assim, esse trabalho objetiva, a partir das experiências vivenciadas em Ligas Acadêmicas (LA), discutir a importância destas na formação médica no SUS. As LA são organizações estudantis que seguem o tripé do ensino, pesquisa e extensão, possuindo caráter extracurricular e complementar, sendo uma forma de acesso à prática médica de forma precoce nos diversos níveis de atenção à saúde, além de possibilitar o contato com diversas especialidades e profissionais. Essas atividades realizadas pelos ligantes são supervisionadas por profissionais de saúde criando um ambiente multidisciplinar. Durante as práticas, os princípios do SUS, como integralidade, equidade e universalidade servem como norteadores, uma vez que os pacientes são conduzidos com os recursos disponíveis, de maneira individual e o mais justa possível. Assim, o aluno pode aprender o manejo dos pacientes dentro das unidades de saúde do SUS com casos reais, colocando o acadêmico na experiência de gestor de recursos e cuidados, no qual sem a participação em uma LA, essa

oportunidade apareceria somente no estágio obrigatório e, mesmo assim, alguns cenários de práticas poderiam ser deficitários. Ainda, o contato com situações reais estimula a busca por conhecimentos além dos ensinados em sala de aula. Desse modo, ser integrante de LA contribui para um aprendizado ativo, multiprofissional, colocando o aluno em um cenário real de atuação, na expectativa de uma formação mais humana e baseada em evidências no contexto, principalmente, do sistema público de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: SUS; Aprendizado Ativo; Multiprofissional.

MEDICAL ACADEMIC LEAGUE AND MEDICAL TRAINING IN THE UNIFIED HEALTH SYSTEM

ABSTRACT: The National Curricular Guideline for Medical Courses recommends medical training should be based on health care management and education, enabling professionals to understand patients holistically by applying the concept of Expanded Health advocated by the principles of the Unified Health System in Brazil (UHS). Thus, this paper tries to objectively discuss the importance of academic leagues (AL) experiences for medical education in UHS. The AL are student organizations based on the teaching, research and extension fundamentals, providing an early-stage complementary hands-on approach to medical practice at different levels of care. In addition, students may have contact with the various medical specialties and connect to other medical professionals. The activities performed by league members are supervised by health professionals in a multidisciplinary environment. During training, SUS principles, such as comprehensiveness, equity, and universality, work as guidelines for managing patients through available resources as fairly as possible. Furthermore, students may learn how to provide care within different UHS health care levels through real cases and resource management experience. Without participation in and AL, this opportunity would be available only in the mandatory stage and even so, lacking some practice scenarios. Also, contact with real situations stimulates the search for knowledge beyond those taught in the classroom. In conclusion, being a member of an AL contributes to active, multi-professional learning, placing students in a real action scenario, in the expectation of a more humane and evidence-based education, especially in the public health system.

KEYWORDS: Unified Health System; Medical Education; Patient Care Team.

1 | INTRODUÇÃO

A formação e educação médica ao longo dos séculos sofreu e sofre influências das populações para que o profissional médico se adeque às demandas sociais de cada sociedade (NOGUEIRA, 2014). Nos dias atuais, o modelo de ensino tido como “tradicional” vem se mostrando insuficiente às demandas acadêmicas e populacionais (DIAS *et al.*, 2018), uma vez que nesse modelo o aluno possui contato com a prática clínica apenas nos últimos dois anos e não ajuda no desenvolvimento de aptidões necessárias ao cuidado integral ao paciente.

Em 2014, foi publicado pelo Ministério da Educação a Diretriz Nacional Curricular do Cursos de Medicina (DNC) para alinhar as demandas sociais e a formação médica.

A DNC orienta que o médico deve ter uma formação baseada na gestão, educação e atenção em saúde, sendo esse profissional capaz de entender o paciente de forma integral, gerir recursos para cada paciente e aplicar o conceito de saúde defendido na formação do SUS (BRASIL, 2014). Ainda, que o aluno e profissional seja capaz de aprender a aprender, reforçando uma competência básica que é o auto aperfeiçoamento. Isso auxilia o engajamento do aluno e profissional a um modelo de educação permanente, sendo esse apto para tomar decisões e realizar gerenciamento de recursos materiais e humanos baseado em evidências científicas, havendo responsabilidade com o meio social em que está inserido (FERREIRA *et al.*, 2019).

A educação superior pública no Brasil deve contemplar o ensino, pesquisa e extensão no desenvolvimento das atividades acadêmicas (MOITA; ANDRADE, 2009). Essas três áreas formam o tripé dos cursos de graduação e se estende, também, às organizações filiadas, como as ligas acadêmicas (LA). As LA possuem caráter complementar e extracurricular (DENEM, 2014), proporcionando contato mais precoce com a prática médica e com profissionais de diversas áreas (CAVALCANTE *et al.*, 2018).

Grande parte dos atendimentos e atividades práticas acontecem em instituições do SUS (CAVALCANTE *et al.*, 2018). O SUS é criado com a promulgação da Lei 8.080 de 19 de setembro de 1990 (Lei Orgânica da Saúde) que apresenta as condições para promoção, proteção e recuperação da saúde (BRASIL, 2011). A criação desse sistema é decorrente de reivindicações por mudanças na oferta de saúde no Brasil e possui como princípios norteadores para oferta de cuidado aos cidadãos a integralidade, equidade e universalidade (MATTOS, 2009).

A definição de saúde engloba não somente a ausência de doença, mas sim um completo estado de bem-estar social, físico e psíquico (SILVA; SCHRAIBER; MOTA, 2019). Durante a oferta de cuidados, o profissional médico deve ser capaz de contemplar esses três pilares do conceito, desenvolvendo e aprimorando a capacidade de aprender a aprender, seja como protagonista do seu aprendizado ou com a participação em organizações que o coloque em contato com situações reais desde o início da graduação e com outros profissionais, compartilhando o cuidado do paciente, aprendendo desde cedo o gerenciamento de recursos e situações que são comuns à prática diária, porém muitas vezes nos currículos tradicionais essa prática é deixada apenas para o estágio obrigatório.

Assim, o presente trabalho visa discutir, com base na participação em LA, o impacto desses grupos para a formação médica generalista, sobretudo as que ocorrem majoritariamente ou de forma total em instituições do sistema público de ensino e saúde, apontando a relevância da vivência nessas organizações estudantis.

2 | DESENVOLVIMENTO E ÁREAS DE ATUAÇÃO

Esse é um estudo qualitativo, descritivo, do tipo relato de experiência que descreve

a vivência de um grupo de graduandos em Medicina da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) em Ligas Acadêmicas. As atividades seguiam as normativas das ligas e ocorreram ao longo de 2018 e 2019.

Durante a participação nas ligas os discentes assumiram cargos nas diretorias de ensino, pesquisa, extensão, financeira e de comunicação, além de presidência e secretaria. Ao assumir tais funções o aluno tem a chance de adotar as responsabilidades inerentes ao cargo e de desenvolver habilidades necessárias à prática profissional, como liderança, capacidade de trabalho em grupo e gestão de recursos financeiros.

No que se refere às atividades, essas aconteciam em Laboratórios, Enfermaria da Clínica Médica, Pronto-Socorro (PS), Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do Hospital Universitário da UNIVASF (HU-UNIVASF) e Centro de Atenção Psicossocial II (CAPS II). Nesses cenários, eram realizadas capacitações, acompanhamento de consultas e discussões clínicas, reuniões científicas, atividades em grupo e atendimentos supervisionados. Todas essas atividades se complementavam na tentativa de contemplar o tripé do ensino público.

No HU e no CAPS eram acompanhadas discussões de casos. Ainda no hospital universitário, era possível ter acesso à UTI, Enfermaria da Clínica Médica e PS. Nesses cenários era possível realizar o primeiro atendimento ao paciente, junto às equipes da Cirurgia Geral e da Clínica Médica, pois o hospital era “porta aberta”. Na UTI, era possível fazer a evolução dos pacientes, além de procedimentos, sempre sob supervisão dos responsáveis pelos turnos, acompanhar as visitas multiprofissionais e o cuidado ofertado pelas equipes de enfermagem, fisioterapia, psicologia e farmácia. As rotinas de atividades no HU eram determinadas em sorteios, observando a organização de cada e a disponibilidade do profissional responsável pelo turno. A rotina do CAPS II era determinada no início do semestre letivo de acordo com a disponibilidade do ligante e dos dias em que as atividades em grupo aconteciam no CAPS.

As práticas no cenário do CAPS II duravam em média uma hora e ocorriam uma vez por semana. Consistiam em atividades realizadas por uma equipe multidisciplinar (enfermeiro e psicólogo), além dos ligantes, com um mesmo grupo de usuários portadores de transtornos mentais graves agudos e crônicos, que tinham por finalidade oferecer uma reabilitação psicossocial, à medida em que traziam de forma dinâmica (poesia, pintura e música) um espaço acolhedor para reflexão de questões relacionadas ao processo de adoecimento mental experienciado singularmente por cada um desses pacientes e seus familiares.

Todas essas contemplações propiciavam, além do conhecimento clínico psiquiátrico, um conhecimento principalmente sobre os entraves vividos cotidianamente por esses usuários, seja no serviço de saúde, no ambiente familiar ou em sociedade, o que possibilita um entendimento maior sobre a realidade desses pacientes e, assim, permite que métodos terapêuticos adequados sejam traçados respeitando a equidade e a integralidade

defendidas pelo SUS.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A importância em participar dessas ligas acadêmicas consiste em os discentes adquirirem a capacidade de aprender a aprender, como preconiza a DNC de 2014 e de ter contato com a realidade do serviço público de saúde. Através da participação nas diversas atividades das ligas, os alunos entraram em contato com condutas e fluxogramas de atendimento, além das vivências com diversos profissionais, médicos residentes e especialistas que se comunicam para tomar decisões para o cuidado com o paciente, constituindo um ambiente multidisciplinar (MENEZES; ESCÓSSIA, 2018). Foram realizadas diversas discussões clínicas, acompanhamento de visitas multiprofissionais e tiveram acesso a histórias contadas pelos pacientes nas instituições que recebiam os ligantes.

Durante as atividades no pronto-socorro do HU-UNIVASF, hospital de referência para trauma na região do Vale do São Francisco, era acompanhada a oferta de cuidados a pessoas nessa situação. Esse setor recebia principalmente pessoas feridas por arma branca, de fogo e vítimas de acidentes de trânsito, muitos deles com trauma cranioencefálico (TCE). O manejo desses pacientes era feito de forma rápida e sequenciada. Logo, quando estes entravam no serviço eram classificados de acordo com a gravidade, sendo avaliados pelas equipes da cirurgia geral e neurocirurgia. Caso houvesse os procedimentos cirúrgicos, o aluno ligante seria convocado a acompanhar e ver a aplicabilidade de disciplinas teóricas e densas que são vistas apenas no início da graduação, como Anatomia e Fisiologia, na prática médica. Essa vivência, além de mostrar a aplicabilidade dos conteúdos básicos, permitia ver a importância do trabalho multidisciplinar e integral proporcionado por esse serviço, uma vez que esses pacientes seriam acompanhados em outros níveis de atenção e por outros profissionais a fim de que o cuidado contemplasse o conceito de saúde.

Todos os cenários de prática possuíam fluxogramas para organizar e padronizar o serviço ofertado, todavia, esse fluxograma se adequava às necessidades de cada paciente. Em uma das atividades no pronto-socorro do HU-UNIVASF, um idoso, morador de rua, chegou ao serviço após ser agredido fisicamente por outras pessoas, também, em situação de rua. Ele se queixava de dor torácica e falta de ar e foi atendido seguindo os protocolos para vítimas de trauma, realizou exames de imagem e recebeu medicamentos analgésicos. Se, para esse paciente, fosse levado em conta apenas a história clínica e o resultado dos exames de imagem, seria liberado para continuar o tratamento em casa com recomendação de repouso, pois se encontrava clinicamente estável. Todavia, devido a sua situação de vulnerabilidade social o paciente ficou em observação intra-hospitalar. Esse caso mostra a aplicação dos princípios norteadores do SUS, como a equidade, uma vez que sua conduta foi adequada a sua condição social.

Durante as práticas que aconteceram na UTI foi possível acompanhar uma paciente

portadora de HIV e que veio referenciada pela atenção secundária devido complicações da doença descompensada. Esse caso mostra a estrutura no atendimento dos pacientes que são acompanhados no SUS, uma vez que a paciente deu entrada no serviço de saúde pela atenção primária, passou a ter seguimento com o serviço especializado, atenção secundária e, quando houve necessidade de tratamento intensivo, foi recebida pela atenção terciária.

A forma como a paciente foi conduzida exemplifica a descentralização do sistema de saúde e a integralidade, uma vez que esse princípio define, também, a regulação do paciente dentro dos níveis de atenção no SUS (MACEDO; MARTIN, 2014).

O acompanhamento do manejo desse caso possibilita que o aluno vivencie a gestão, defendida pela DNC de 2014 como competência necessária para a formação médica, uma vez que isso otimiza o cuidado do paciente e usa recursos humanos, financeiros e materiais de maneira racional; evidencia, também, a importância do trabalho multiprofissional, já que esse caso foi manejado por diversos profissionais nos três níveis de atenção e dentro do mesmo nível, como aconteceu na UTI.

Ainda no serviço hospitalar, é muito comum que existam intercorrências que fogem do controle dos profissionais e é necessário que os familiares ou responsáveis sejam avisados para que providências legais sejam tomadas. Dessa maneira, o HU-UNIVASF, por ser referência em trauma, recebe muitos pacientes vítimas de TCE e diagnosticados com morte encefálica (ME). Quando isso acontece, a equipe se responsabiliza a conversar com os familiares oferecendo apoio em ambientes confortáveis para uma possível tomada de decisão, sendo autorizada ou não a coleta e doação de órgãos a pessoas que estão em uma fila de espera nacional. Para que isso aconteça, é necessário que haja uma comunicação efetiva entre os profissionais de saúde e familiares. No entanto, ainda existem desafios quanto à transferência de informações e, conseqüentemente, aceitação dos familiares. Todo esse processo pode ser acompanhado por graduandos que participam de ligas acadêmicas, proporcionando a estes alunos a chance de acompanhar e lidar com situações que são inesperadas, aprendendo habilidades de comunicação de más notícias, que quase não são ensinadas e/ou discutidas em sala de aula. Além disso, o ligante tem a oportunidade de conhecer o funcionamento do sistema de transplante no Brasil, financiado pelo SUS.

Durante as práticas no CAPS, era possível não só desenvolver as atividades em grupo e conhecer a dinâmica do paciente dentro dos serviços oferecidos (farmácia, atendimento médico, atendimento psicológico), como também presenciar alguns momentos delicados e importantes de exacerbações dos sintomas psiquiátricos de alguns pacientes. Perante estes cenários, percebeu-se que outros usuários, pela vivência prolongada que tinham uns com os outros no ambiente do CAPS, souberam conduzir empiricamente o surto presenciado sem a utilização de medicamentos, não obstante se saiba da relevância e aplicabilidade destes nas devidas circunstâncias. Apenas com o conhecimento adquirido dentro dos muros da universidade, poucas seriam as chances de que a condução desse

paciente ocorresse de maneira tão precisa quanto ocorreu, evidenciando, assim, a importância das experiências vivenciadas nos cenários de práticas da liga acadêmica.

Esse contato dentro do ambiente do CAPS II possibilitou, ainda, conhecer sobre a experiência dos pacientes com os medicamentos que eles utilizavam: as principais queixas adversas e o quanto isso impactava na adesão terapêutica. Enquanto alguns usuários viam no tratamento medicamentoso uma alternativa e isso lhes traziam uma visão positiva sobre seu processo de adoecimento, outros apresentavam uma postura mais negativa pois sentiam-se dependentes dos medicamentos, evidenciando o quão único é o adoecimento de cada paciente e a relação dele com a terapêutica instituída, o que reforça a importância da aplicação da equidade, além de trazer à tona uma reflexão sobre a “medicalização” que ainda está muito presente dentro do ambiente acadêmico.

Por conhecer, através da Liga, as demandas do Centro de Atenção Psicossocial II como parte da rede pública de saúde, foi possível compreender melhor sobre o perfil dos pacientes atendidos por cada setor do SUS no contexto de saúde mental (CAPS I, II e III, CAPS AD, UBS, Serviços de Urgência e Emergência, entre outros). Desse modo a condução do usuário para o local adequado tornou-se mais clara, o que é de extrema importância tendo em vista o crescente número de pacientes com transtornos mentais que dão entrada, sobretudo na atenção básica, como também nas emergências psiquiátricas que podem chegar até o médico generalista durante um plantão em uma Unidade de Pronto Atendimento ou em Portas de Pronto-Socorro em geral (BRASIL, 2017).

Desse modo, pode-se afirmar que as atividades práticas realizadas pelas ligas possibilitam que o estudante pratique uma condução de si mesmo, pois ele acaba tendo uma liberdade maior e se sente um pouco mais à vontade para trazer suas ideias e conhecimentos, dentro do que lhe é permitido, para fora do ambiente - muitas vezes hierárquico, da sala de aula, de modo que ele pode, assim, aprender de uma forma mais dinâmica e com mais autonomia, favorecendo uma melhor consolidação dos conhecimentos adquiridos.

4 | CONCLUSÃO

As expectativas com relação à profissão e ao curso médico são motivos básicos pelos quais os estudantes buscam a participação nas Ligas Acadêmicas. Essa busca determina um movimento de exploração das possibilidades de vivência pessoal, social e profissional (HAMAMOTO FILHO, 2011).

A participação nesses grupos, possibilita o contato mais precoce com a prática médica, sobretudo em instituições onde, até o momento, o ensino é dito como tradicional. Isso possibilita o contato do estudante de medicina com ambientes que serão seus locais de trabalho, tudo isso supervisionado por profissionais que compartilham o seu conhecimento e incentivam o aluno a ser protagonista do seu próprio aprendizado. Nos anos iniciais do

curso de medicina, o aluno assimila uma extensa carga teórica que começa a fazer sentido e a fortalecer sua compreensão quando este mesmo aluno tem a oportunidade de atuar fora da sala de aula.

O entendimento acerca da estrutura e princípios do SUS também é um dos ganhos da participação nas LA, pois é possível perceber a grande dimensão e os desafios do sistema que oferece promoção, proteção e recuperação da saúde dos pacientes com casos reais, uma vez que este atende queixas dos três níveis de atenção, ao mesmo tempo em que, ao atuar nas atividades de extensão, o aluno juntamente com a LA contribui para a promoção de saúde da comunidade assistida pelo SUS.

Esse contato com a prática clínica favorece, não só a antecipação do contato com cenários que aconteceriam no final do curso, como também propicia o aprendizado sobre áreas ainda pouco trabalhadas durante a graduação, inclusive no internato, como por exemplo a saúde mental, o que promove o amadurecimento do futuro profissional no contexto do Sistema Único de Saúde.

As Ligas Acadêmicas devem, portanto, estar sempre bem estruturadas e organizadas para que possam cumprir integralmente a função de oferecer ensino, pesquisa e extensão com qualidade e fazer a diferença na formação dos futuros profissionais.

Desse modo, fica evidente que a experiência com atividades de extensão propicia que o ligante, no contato com a população, promova saúde e transformação social à medida em que leva para fora dos muros da universidade seus conhecimentos e, sobretudo, à medida que ele aprende a dinâmica real dos pacientes e dos serviços de saúde no contexto do SUS, fazendo com que tenha um embasamento maior sobre o funcionamento do mesmo para que seja um médico não só tecnicamente qualificado, mas também adequado às demandas populacionais do Sistema Único de Saúde, de modo que possa exercer a equidade, a integralidade e a universalidade.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES 3/2014. **Institui Diretriz Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá Outras Providências**. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de junho de 2014 – Seção 1 – pp. 8-11.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Saúde Mental**. Coordenação de Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas. Brasília, 2017.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Subsecretaria de Assuntos Administrativos. **SUS: a saúde do Brasil** – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2011.
- CAVALCANTE, A. S. P.; *et al.* **As Ligas Acadêmicas na Área da Saúde: lacunas do conhecimento na produção científica brasileira**. Revista Brasileira de Educação Médica. 42 (1): 197-204; 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022018000100199&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 28 Mai. 2020.

DENEM. Coordenação Científica. **Ligas acadêmicas**. Julho 2014. Disponível em: <https://www.denem.org.br/cartilhas/Cartilha-Ligas-Acade%cc%82micas-CoCien.pdf>. Acesso em: 20 Set. 2019.

DIAS, M. M. S.; *et al.* **A Integralidade em Saúde na Educação Médica no Brasil: o estado da questão**. Revista Brasileira Educação Médica, Brasília, v. 42, n. 4, p. 123-133, Dez. 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022018000400123&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 26 Mar. 2020.

FERREIRA, L.; *et al.* **Educação Permanente em Saúde na Atenção Primária: uma revisão integrativa da literatura**. Saúde em Debate, v. 43, p. 223-239, 2019. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/sdeb/2019.v43n120/223-239/pt/>. Acesso em: 26 Mai. 2020.

HAMAMOTO FILHO, P. T. **Ligas Acadêmicas: motivações e críticas a propósito de um repensar necessário**. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 35, n. 4, p. 535-543, 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-55022011000400013&script=sci_arttext. Acesso em: 28 Mai. 2020.

MACEDO, L. M.; MARTIN, S. T. F. **Interdependência Entre os Níveis de Atenção do Sistema Único de Saúde (SUS): significado de integralidade apresentado por trabalhadores da atenção primária**. Interface-Comunicação, Saúde, Educação, v. 18, p. 647-660, 2014. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/icse/2014.v18n51/647-660/pt/>. Acesso em: 14 Abr. 2020.

MATTOS, R. A. **Princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) e a Humanização das Práticas de Saúde**. Interface-Comunicação, Saúde, Educação, v. 13, p. 771-780, 2009. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832009000500028&script=sci_arttext. Acesso em 22 Mar. 2020.

MENEZES, A. A.; ESCÓSSIA, L. A. **Residência Multiprofissional em Saúde como Estratégia para a Humanização: modos de intervir no cotidiano de um hospital universitário**. Fractal: Revista de Psicologia, v. 30, n. 3, p. 322-329, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1984-02922018000300322&script=sci_arttext. Acesso em: 07 Abr. 2020.

MOITA, F. M. G. S.; ANDRADE, F. C. B. A. **Ensino-Pesquisa-Extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação**. Revista Brasileira de Educação, v. 14, n. 41, p. 269-280, 2009. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-24782009000200006&script=sci_arttext. Acesso em: 26 Mar. 2020.

NOGUEIRA, M. I. **A Reconstrução da Formação Médica nos Novos Cenários de Prática: inovações no estilo de pensamento biomédico**. Physis: Revista de Saúde Coletiva, v. 24, p. 909-930, 2014. v. 24, n. 3, p. 909-930, set. 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312014000300909. Acesso em: 27 Mai. 2020.

SILVA, M. J. S.; SCHRAIBER, L. B.; MOTA, A. **O Conceito de Saúde na Saúde Coletiva: contribuições a partir da crítica social e histórica da produção científica**. Physis: Revista de Saúde Coletiva, v. 29, p. e290102, 2019. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/physis/2019.v29n1/e290102/pt/>. Acesso em: 03 Mar. 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

- Aduldez emergente 124, 125, 139
- Aprendizado ativo 90
- Atenção Primária À Saúde 16, 18, 20, 21, 28, 29, 33, 43
- Atividades Científicas e Tecnológicas 117
- Aulas práticas 57, 76, 77, 101, 102, 104
- Autoestima 124, 125, 127, 128, 131, 132, 133, 135, 136, 140

C

- Consumo de substâncias 124, 125, 127, 128, 129, 131, 133, 134, 135, 136, 137

E

- Educação Médica 19, 20, 43, 68, 71, 72, 84, 88, 90, 96, 97, 115, 123
- Educação nas Escolas 64
- Emergência 38, 39, 40, 41, 42, 43, 55, 57, 58, 59, 60, 74, 79, 95, 123
- Enfermagem em centro cirúrgico 45, 47, 48, 53
- Enfermagem em Saúde 60
- Ensino superior 2, 10, 11, 17, 25, 105, 108, 114, 116, 117, 119, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 133, 134, 136, 137, 138, 139
- Estágio clínico 55
- Estudantes 2, 10, 14, 15, 16, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 32, 43, 47, 53, 64, 65, 66, 73, 78, 79, 80, 83, 85, 87, 95, 118, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140
- Estudantes universitários 124, 126, 137, 140
- Extensão Universitária 42, 68

F

- Fisioterapia 1, 2, 3, 4, 10, 11, 12, 13, 14, 92
- Fonoaudiologia 1, 2, 3, 4, 10, 11, 12, 13, 14
- Formação em saúde 1, 2, 20, 29
- Formação universitária 101

G

- Gerenciamento da prática profissional 101

I

Instrumentação 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54

L

Libras 98, 99, 100

Ligas acadêmicas 38, 39, 40, 41, 42, 43, 89, 91, 93, 94, 97

M

Medicina 18, 19, 28, 43, 54, 64, 65, 66, 68, 69, 71, 72, 74, 75, 76, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 95, 96, 98, 137, 139

Medicina Comunitária 64, 86

Metodologias Ativas 32, 54, 85, 88

N

Neurologia 1, 3, 4, 5, 10, 12

O

Olhar docente 101

Q

Qualidade de vida 27, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 121, 129

R

Recursos tecnológicos 72, 73

S

Saúde Mental 32, 33, 35, 36, 37, 95, 96, 118, 120, 127, 134, 137

Serviços de Integração Docente-Assistencial 16

Simulação realística 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79

Síndrome de Burnout 118, 119, 122, 123

Surdez 98, 99

T

Terapia Ocupacional 1, 2, 3, 4, 10, 11, 12, 13, 141

U

Universidade 1, 7, 12, 14, 15, 16, 20, 21, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 38, 39, 40, 41, 44, 45, 47, 53, 55, 60, 71, 80, 89, 92, 94, 96, 101, 102, 103, 104, 105, 123, 124, 137, 138, 139, 140, 141

V

Visita Domiciliar 32, 33

Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios

4

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios

4

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

